

Carta ao Editor

Pandemia de gripe aviária

DANILO CORTOZI BERTON¹, PAULO JOSE ZIMERMANN TEIXEIRA²

A imprensa leiga e os “sites” da Organização Mundial da Saúde e do Centro de Controle de Doenças do Estados Unidos (CDC) divulgam o temor de uma nova pandemia de gripe. Por isso ficamos extremamente satisfeitos em ler o artigo publicado por Ibiapina e cols.⁽¹⁾ que nos traz informações importantes de como reconhecer esta temida doença.

A partir de maio de 2005 surtos da doença também foram registrados em aves da Rússia, Casaquistão, Turquia e Romênia. De agosto a outubro de 2004 casos humanos esporádicos foram relatados no Vietnã e Camboja. Desde dezembro de 2004 um reinício da epidemia foi relatada, sendo um total de 122 casos (62 mortes) humanos confirmados de influenza aviária A (H5N1) apresentados na página da Organização Mundial de Saúde na data de 1/11/2005, ocorridos no Vietnã, Tailândia, Indonésia e Camboja em ordem decrescente de casos.⁽²⁾

O grande alerta reside no fato de que a infecção por H5N1 entre aves provavelmente se torne endêmica na Ásia, fazendo com que a infecção em humanos por contato direto continue a ocorrer. Embora não tenha sido demonstrado de forma sustentada a transmissão entre humanos, existe a possibilidade de rearranjo genético entre os vírus influenza que normalmente acomete humanos e aqueles que ocorrem nas aves, tornando a transmissão inter-humanos possível, podendo resultar em uma pandemia de gripe. Considerando a baixa imunidade natural na população humana a este subtipo H5N1 e a alta resistência dos vírus isolados recentemente no Vietnã e Tailândia à amantadina e rimantadina, duas importantes medicações antivirais usadas no tratamento da

gripe, uma possível pandemia por este subtipo de influenza resultaria em altas taxas de mortalidade.⁽³⁾ Esforços para produção de uma vacina contra este subtipo está em andamento, entretanto ainda levará meses para estar amplamente disponível.⁽³⁻⁴⁾

A gravidade da doença e o número de mortes não podem ser estimadas antes do início da possível pandemia. Nas pandemias passadas, 25 a 35% da população mundial foi atingida. Assim, poderíamos chegar a uma estimativa de que 2 milhões a 7,4 milhões de pessoas possam morrer. Considerando a capacidade de produção atual de antivirais, que quadruplicou recentemente, levaria uma década para produzir oseltamivir suficiente para tratar 20% da população mundial.⁽²⁾

Apesar da vantagem de um alerta antecipado e do conhecimento do provável causador de uma possível pandemia com graves conseqüências para a saúde pública estar ocorrendo nos últimos dois anos, permanecem ainda despreparados para enfrentarmos tal evento.⁽²⁻³⁾

REFERÊNCIAS

1. Ibiapina CC, Costa GA, Faria AC. Influenza A aviária (H5N1) - a gripe do frango. J Bras Pneumol. 2005; 31(5):436-44.
2. World Health Organization. Avian influenza [text on the internet]. Geneva: WHO; 2005 [cited 2005 Nov 1]. Available from: http://www.who.int/br/disease/avian_influenza/en
3. Centers for Disease Control and Prevention. Avian influenza (Bird flu) [text on the internet]. Atlanta: CDC; 2005 [cited 2005 Nov 1]. Available from: <http://www.cdc.gov/flu/avian>.
4. Beigel JH, Farrar J, Han AM, Hayden FG, Hyer R, de Jong MG, et al. Writing Committee of the World Health Organization (WHO) Consultation on Human Influenza A/H5. Avian Influenza A (H5N1) Infection in Humans. Current Concepts. N Engl J Med 2005;353(13):1374-85. Review

* Centro Universitário Feevale; Programa de Pós Graduação em Ciências Pneumológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Pavilhão Pereira Filho - Santa Casa Porto Alegre, Porto Alegre (RS) Brasil.

1. Pós Graduando em Ciências Pneumológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre (RS) Brasil.

2. Professor do Centro Universitário Feevale e do Programa de Pós Graduação em Ciências Pneumológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre (RS) Brasil.